

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

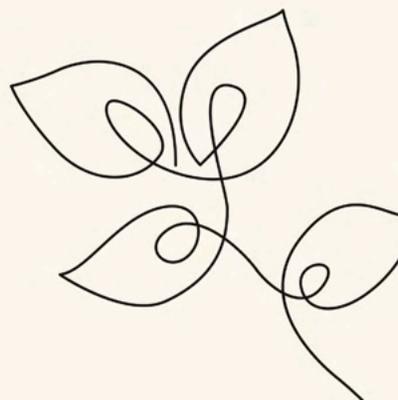

Atena
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

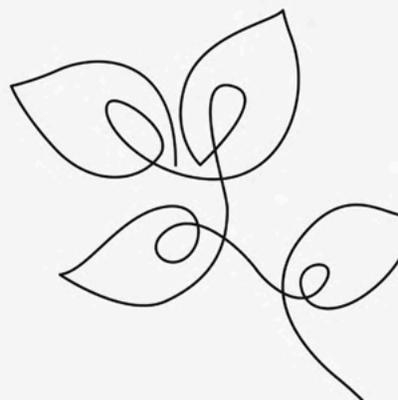

Atena
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 5

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 5 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-500-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.003212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Num olhar aguçado sobre o momento pandêmico vivido contactou-se que a educação precisou se reinventar e ressignificar para continuar desempenhando seu papel, de construir o conhecimento.

Nesse contexto, a educação, a formação e profissão docente, as metodologias, o processo avaliativo e as relações entre professor e aluno receberam uma pitada de desafios para repensar conceitos, a fim de atender padrões estipulados pelas novas perspectivas da educação escolar.

O ato de ensinar tem se tornado cada vez mais complexo e abarca múltiplas dimensões. Destacamos as novas possibilidades de articulação entre a docência e sua formação, mais alinhado ao uso de novas ferramentas multimidiáticas e tecnológicas, adequadas ao século XXI. Através dessa nova formação, promover o desenvolvimento das competências e metodologias necessárias para a atuação docente na contemporaneidade.

Com esses parâmetros, instigamos os leitores a colocar-se diante dos problemas vivenciados pela sua práxis, abrindo as janelas para outros olhares propostos pelos estudiosos e suas obras.

Esta obra contempla dois temas complementares. O primeiro tema entre os Cap. I ao Cap. X aborda e correlaciona as discussões sobre a profissão docente. Todas as pesquisas e produções desses capítulos compõem uma tessitura textual para discutir histórias de vida, trajetórias profissionais, experiências de estágios à luz de teorias pedagógicas e educacionais. Construídos em uma dialética com os referenciais teóricos que embasam o debate sobre a formação docente e iluminam a formação de sujeitos humanos.

A carreira do magistério coloca os sujeitos frente a contínuos desafios, experiências únicas e novas reflexões sobre seu fazer em sala de aula. Ser professor é um ato revolucionário, político, democrático e social!

Por isso, esta obra veio para contribuir com o debate sobre a precarização do trabalho docente. Refletir sobre as representações sociais no processo de desenvolvimento e os desafios propostos pelo momento pandêmico que requer mudanças estruturais na sociedade. Reconhecer a necessidade de autonomia dos docentes com relação a sua profissão, e destacar a importância de construirmos novas políticas de formação coerentes. Nas palavras de Nóvoa (2011, p. 23) “A única saída possível é o investimento na construção de redes de trabalho colectivo que sejam o suporte de práticas de formação baseadas na partilha e no diálogo profissional”.

Com esse intuito, a parte 2 desse ebook, se debruça a compor diversas reflexões que se complementam. Esta obra possibilita ao leitor propor avanços significativos na discussão de temas atuais iniciando pela comparação entre a capacidade formativa e o potencial mercadológico das formações. Apresenta elementos para discutir sobre a falta de políticas públicas eficientes e do crédito que deve ser dado aos momentos de trocas

de experiências entre os pares em programas de formação continuada, vivenciados pelos profissionais que atuam na educação básica, na educação profissional e no ensino superior.

Nestes tempos plurais, múltiplos e difíceis, esta obra fomenta a discussão da profissão e da formação docente. Propondo medidas que visam compreender os significados atribuídos não apenas ao que foi pesquisado. Mas, também, promover reflexões constantes sobre seu fazer na dialética com o mundo. Essa formação ao longo da vida é complexa e requer construir espaços de troca de saberes para que a docência seja cada vez mais humanizadora.

Uma boa e questionadora leitura a todos!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

REFERÊNCIAS

NÓVOA, A. **O Regresso dos Professores**. Pinhais: Melo, 2011.

SUMÁRIO

V. PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA CULTURA DIGITAL: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Ana Paula Teixeira Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122091>

CAPÍTULO 2..... 20

IDENTIDADE DOCENTE E BAKHTIN: UMA RELAÇÃO DIALÓGICA

Manuely Vitória de Souza Freire Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122092>

CAPÍTULO 3..... 28

HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES: MOTIVAÇÕES, MUDANÇAS E DESAFIOS AO LONGO DA CARREIRA DOCENTE

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Alexandra Ferreira Martins Ribeiro

Aline Ribas dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122093>

CAPÍTULO 4..... 43

MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA AMAZONENSE

Danilza de Souza Teixeira

Aldair Oliveira de Andrade

Jadson Justi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122094>

CAPÍTULO 5..... 67

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA (2000 - 2010)

Vanessa Cristina Meneses Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122095>

CAPÍTULO 6..... 74

CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS PARA O FAZER DOCENTE

Neide Barbosa Saisi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122096>

CAPÍTULO 7.....	86
CONCEPÇÕES SOBRE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Carolina Tizzot de Munhoz Furtado Ivete Palmira Sanson Zagonel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122097	
CAPÍTULO 8.....	101
ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO PROCESSO IDENTITÁRIO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA	
Maria Lídia Paula Ledoux Tadeu Oliver Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122098	
CAPÍTULO 9.....	118
O PERCURSO PROFISSIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS JOVENS DOCTORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
Andréia Fernanda Moletta Karina Soledad Maldonado Molina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122099	
CAPÍTULO 10.....	125
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE	
Laisa Pinho de Souza Jussara Figueiredo Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220910	
CAPÍTULO 11.....	130
OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NAS LICENCIATURAS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES	
Cláudia Regina Costa Pacheco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220911	
CAPÍTULO 12.....	140
ENTRE A CAPACIDADE FORMATIVA E O POTENCIAL MERCADOLÓGICO: UM RETORNO À LITERATURA NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA CULTURAL HOJE	
José Cândido Rodrigues Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220912	
CAPÍTULO 13.....	155
A REFLEXIVIDADE DE DONALD SCHÖN E AS POLÍTICAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL NA DÉCADA DE 1990	
Joceli de Fatima Arruda Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220913	

CAPÍTULO 14..... 166

MULTIPLICANDO SABERES – A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Nívia Maria Scanferla Moura Rossi

Angela Maria Magalhães Liguori

Brígida Bredariol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220914>

CAPÍTULO 15..... 173

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: UM OLHAR A PARTIR DA PROPOSTA DO ENSINO HÍBRIDO PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Luana Alves dos Santos

Analice Gonçalves Rodrigues de Mendonça

Luciana Valéria Leão Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220915>

CAPÍTULO 16..... 186

UNIVERSIDADE PÚBLICA E FORMAÇÃO DOCENTE: TRILHAS E ILHAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Osmarina Guimarães de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220916>

CAPÍTULO 17..... 198

A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA EM SERGIPE EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA AUDITIVA

João Paulo Attie

Alanne de Jesus Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220917>

CAPÍTULO 18..... 208

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL EM DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ALTAMIRA - PA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Claudinéia Terra Vieira

Leonardo Pinto da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220918>

CAPÍTULO 19..... 216

O ENSINO DE ESTATÍSTICA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS BÁSICAS NA CIDADE DE ARAPIRACA- AL

Thainã Thaisuane Oliveira Sena

José Clebson dos Santos (*in memoria*)

Ademária Aparecida de Souza

Antônio Lucrécio dos Santos Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220919>

CAPÍTULO 20.....	229
PROGRAMA GESTAR: UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM VILHENA - RO	
Claudia Aparecida Prates Bruna Fonseca Tavares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220920	
CAPÍTULO 21.....	239
SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO PIBID: DIÁLOGO COM UM PROFESSOR EGRESSO DA UFSCAR-SOROCABA	
Valtair Francisco Nunes de Brito	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220921	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	249
ÍNDICE REMISSIVO.....	250

CAPÍTULO 16

UNIVERSIDADE PÚBLICA E FORMAÇÃO DOCENTE: TRILHAS E ILHAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Data de aceite: 02/09/2021

Data da submissão: 04/06/2021

Osmarina Guimarães de Lima

Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Manaus/Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/8593296452319918>

RESUMO: O presente texto propõe contextualizar as políticas públicas de acesso ao ensino superior e de formação docente frente às atuais medidas do governo federal de redução dos recursos financeiros à Educação Básica e ao Ensino Superior. Articulando as ações do Projeto Pré-Calouro - preparação de estudantes para concorrer a vagas nas universidades públicas - com a política de interiorização da formação docente, ambas desenvolvidas pela Universidade do Estado do Amazonas por meio do Sistema Presencial Mediado por Tecnologia. Apresenta mecanismos de minimização do processo de exclusão por que passam as camadas da população de baixa renda, no que se refere ao acesso, permanência e sucesso na universidade. Discute essas duas ações Institucionais na esteira de luta e de resistência para a retomada do papel social das instituições públicas como um todo, assim como de seus atores no desenvolvimento de um país menos excludente. A construção do artigo envolveu pesquisa bibliográfica e documental, apresentando breves considerações sobre o cenário político e histórico-cultural da educação brasileira, mais

precisamente, os limites postos às universidades públicas que implantam alternativas para uma educação inclusiva, rompendo com práticas essencialmente pautadas na materialização de um projeto de sociedade cada vez mais segregadora. Os resultados parciais apontam para a urgência em ampliar as oportunidades para esse público, alunos do Ensino Médio, potenciais universitários. E também é notória a necessidade de redimensionamento da oferta das Licenciaturas para outros municípios do Estado. Portanto, o estudo sinaliza dois movimentos interdependentes e complementares: sensibilização dos futuros universitários, alcançados pelo Pré-calouro, quanto à carência de novos profissionais do magistério na Educação Básica e, por outro lado, acompanhamento dos egressos das Licenciaturas para que a formação docente alcance seu principal objetivo que é qualificar cada dia mais a escola pública.

PALAVRAS - CHAVE: Universidade Pública. Formação Docente. Educação Inclusiva.

PUBLIC UNIVERSITY AND TEACHER EDUCATION: TRAILS AND ISLANDS OF INCLUSIVE EDUCATION

ABSTRACT: The present text proposes to contextualize the public policies of access to higher education and teacher training facing the current measures of the federal government to reduce the financial resources to Basic Education and Higher Education. It articulates the actions of the Pré-Calouro Project - preparation of students to compete for places in public universities - with the policy of internalization of teacher education, both developed by the Universidade do Estado do

Amazonas through the Sistema Presencial Mediado por Tecnologia. It presents mechanisms to minimize the process of exclusion that the low-income population goes through, regarding access, permanence and success at the university. It discusses these two institutional actions in the wake of struggle and resistance for the resumption of the social role of public institutions as a whole, as well as of their actors in the development of a less exclusionary country. The construction of the article involved bibliographic and documentary research, presenting brief considerations on the political and historical-cultural scenario of Brazilian education, more precisely, the limits placed on public universities that implement alternatives for an inclusive education, breaking with practices essentially based on the materialization of a project of a society that is increasingly segregating. The partial results point to the urgency in expanding the opportunities for this public, high school students, potential university students. It is also evident that there is a need to resize the offer of undergraduate courses to other municipalities in the state. Therefore, the study points to two interdependent and complementary movements: sensitizing future university students, reached by the Pré-Calouro project, as to the shortage of new teaching professionals in Basic Education and, on the other hand, monitoring the graduates of the Undergraduate programs so that the teacher education achieves its main objective, which is to increasingly qualify the public school.

KEYWORDS: Public Universities. Teacher Education. Inclusive Education.

1 | INTRODUÇÃO

A educação pública brasileira tem sofrido, principalmente na atualidade, violentos ataques que transitam pela redução de aportes financeiros às escolas e universidades; pelo movimento de desqualificação dos profissionais da educação e pelo discurso dominante que coloca em xeque a qualidade da escola pública, dentre outros. É um cenário desenhado pelos mentores da conjuntura de crise da democracia nacional que recentemente ascenderam ao poder grupos ligados à direita conservadora e aos ideais neoliberais, seguindo o pacto da privatização dos setores públicos.

O atual projeto do governo federal de desqualificação dos setores públicos – especialmente das escolas e universidades – impacta diretamente nos direitos sociais conquistados que reduziram, mas não eliminaram, a dívida social brasileira para com a maioria da população de baixa renda no que se refere à gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; Ensino Fundamental obrigatório e gratuito; atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a cinco anos; valorização dos profissionais da educação, com planos de cargos e carreira para o magistério público.

Dessa maneira, é possível entender que, dentre outros aspectos, a redução de verbas para as escolas e universidades públicas, bem como a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Básica e a Base Nacional Comum da Formação de Professores representam aspectos significativos desse atual projeto do Governo.

Há uma imposição de mecanismos de padronização, alinhamento e controle aos processos formativos em todos os níveis e modalidades de ensino, sob a pseudo

justificativa de que a educação pública vai mal e que urge estabelecer parceria com o setor privado, objetivando consultorias que atendam imediatamente às demandas que articulem objetivos, desempenhos, eficiência e resultados, garantindo padrões de competitividade jamais alcançados pelos gestores públicos.

O tempo histórico nos esclarece sobre a lacuna que o sistema de ensino público, em especial a Educação Básica, tem deixado na formação de jovens e adultos que almejam a continuidade de estudos em nível superior, devido a questões estruturais, por exemplo, a criação de novas universidades e não à organização do trabalho pedagógico nas escolas e nas universidades públicas.

Por outro lado, o ensino superior no Brasil apresenta uma trajetória marcada pelo total distanciamento da Educação Básica, materializado ora pelos processos de seleção de novos acadêmicos que impedem a continuidade de estudos para muitos jovens e adultos, ora pela desarticulação dos projetos de extensão e pesquisa em relação à comunidade de seu entorno. Esse quadro é respaldado por uma legislação conservadora e elitista que resiste ao tempo, criando inúmeros obstáculos ao progresso dos alunos na escola e na universidade, tais como os parâmetros não equitativos de acesso, permanência e sucesso na aprendizagem em todos os níveis de ensino.

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de sistematizar as reflexões construídas em torno da elaboração coletiva de duas ações da Universidade do Estado do Amazonas: o Projeto Pré-Calouro e as Licenciaturas realizadas no interior do Estado. Buscando relacionar a atuação da Universidade com os índices educacionais dos municípios e com os debates em torno da articulação rede pública de ensino e universidade no contexto mais amplo da educação nacional.

Nesse sentido, o texto objetiva contextualizar as políticas públicas de acesso ao ensino superior e de formação docente frente às atuais medidas do governo federal de redução dos recursos financeiros à Educação Básica e ao Ensino Superior. Articulando as ações do Projeto Pré-calouro - preparação de estudantes para concorrer a vagas nas universidades públicas - com a política de interiorização da formação docente, ambas desenvolvidas pela Universidade do Estado do Amazonas por meio do Sistema Presencial Mediado por Tecnologia. Visando contribuir com as discussões sobre iniciativas de educação inclusiva destinadas às camadas da população de baixa renda.

O desenvolvimento do artigo envolve breves considerações sobre o cenário político e histórico-cultural da educação brasileira. Aspectos gerais do Projeto Pré-Calouro e contextualização da formação docente no interior do Amazonas.

2 | METODOLOGIA

O desenho estrutural da pesquisa buscou observar os critérios clássicos: elaboração teórica referencial, contextualização histórica e Institucional e, finalmente, em outra etapa

que não será abordada neste artigo, as vozes da ação prática e real. Observadas essas criteriosas vinculações, logramos reunir condições de um potencial projeto analítico e interpretativo.

Não temos a plena autonomia de classificar nossas fundamentações epistemológicas ou políticas. No entanto, nos aproximamos da abordagem crítico-dialética, expressando uma concepção de ciência (SANCHEZ GAMBOA, 1999), traduzida como produto da ação do homem, tida como uma categoria histórica, um fenômeno em contínua evolução, inserido no movimento das formações sociais.

Os subsídios qualitativos e quantitativos darão suporte ao alcance do objetivo geral e a observação participante foi escolhida como possível caminho, onde os pesquisadores como parte do contexto estudado deverão estabelecer um vínculo mais próximo que possibilite compreender os aspectos inerentes à temática, relacionando-os aos pressupostos da educação inclusiva.

Utilizaremos também entrevista semiestruturada com os alunos da Educação Básica; egressos e acadêmicos das Licenciaturas, bem como aplicação de questionários para os profissionais de educação da escola e da Universidade que integram as ações investigadas.

O *locus* da pesquisa serão as escolas da rede pública estadual onde são realizados simulados e aulas especiais do Projeto Pré-Calouro, além das Unidades da Universidade do Estado do Amazonas em três municípios onde acontecem os cursos de Licenciatura. Será investigado um total de alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que correspondam a 10% da população atendida nessas escolas, assim como todos os professores do Projeto Pré-Calouro e um grupo de 13 professores do Ensino Médio das referidas escolas públicas.

Em referência às Licenciaturas pretendemos alcançar um percentual mínimo de 10% de alunos do total de concluintes das duas edições do Curso de Matemática (concluintes 2011 e 2015) - por ser o Curso onde ministramos o maior número de disciplinas pelo Sistema Presencial Mediado por Tecnologia - e, no mínimo, seis professores assistentes que atuaram nas turmas de 2011, 2015 e 2019.

Os dados resultantes serão registrados pelos próprios pesquisadores em formulários específicos e áudio-gravados. A análise dos documentos referentes ao Projeto Pré-Calouro, ao PPC das Licenciaturas e ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UEA, bem como todos os documentos e textos gerados ao longo da pesquisa constituir-se-ão também como material complementar ao estudo teórico-epistemológico da problemática investigada.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O contexto educacional brasileiro

Vemos na atualidade que a educação pública transita entre dois polos que atendem a interesses diversos, ora efetivando políticas em prol do desenvolvimento educacional, ora desmontando projetos educacionais voltados para a redução da dívida social para com a maioria da população que depende dos serviços públicos: educação, saúde, segurança, moradia, dentre outros.

Dando um salto na linha do tempo enfatizamos que a educação no Brasil experimentou mudanças a partir dos anos de 1980, reflexos da abertura política e democratização do País. O fortalecimento dos movimentos sociais favoreceu os fóruns nacionais em defesa da escola pública e gratuita, oxigenando as forças políticas dos sindicatos, associações e a CPPB - Confederação dos Professores Primários do Brasil (que passou a denominar-se CNTE a partir de 1990 - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) para o encaminhamento de uma nova lei de diretrizes e bases da educação (atual LDB 9394/96).

Vale ressaltar que esse movimento nacional continua marcado por acomodações e entrelaçamento de práticas e estruturas novas e antigas. Daí resulta a manutenção de uma história da educação escolar com nítido perfil de descontinuidade, recuos, mas também de melhorias, ainda que de pouco impacto social.

No que se refere ao acesso à universidade, o estudante brasileiro vivencia angústia semelhante aos que pretendiam ingressar no ensino secundário até a década de 1970. Naquela época e também hoje o Estado não garante escola pública e gratuita para todos, tendo que submeter aquele público a um exame de admissão como estratégia de seleção.

Hoje, embora as políticas públicas tenham buscado ampliar o acesso ao ensino superior por meio de programas como o PROUNI, abrindo perspectivas de ingresso em universidades privadas, o quadro da universidade pública revela o quanto ainda há de ser aplicado de recursos em educação. Porém, torna-se relevante compreender que a extinção do exame de admissão (Lei 5692/71) não representou a universalização da Educação Básica como um todo, nem tão pouco do atual Ensino Médio. Tema interessante, mas que não é objetivo deste texto.

Retornando ao contexto universitário, Anísio Teixeira (1999, p. 67) esclarece que,

A transmissão de uma cultura comum é uma das funções na qual a universidade brasileira mais falha. O fato de ter sido o Brasil um país colonizado sob influência de culturas muito distintas tornou complexo o seu processo de síntese cultural e reforçou a valorização de um tipo de cultura (a da elite), em detrimento de outras formas de cultura mais regionais ou periféricas. Ao refletir essa sobreposição hegemônica de culturas, a universidade se consolida como uma instituição segregadora quando, na realidade, deveria ser unificadora.

O Estado brasileiro não possui uma estrutura educacional que permita a transição imediata dos concluintes do Ensino Médio para o ensino superior. Não há vagas suficientes na universidade pública, por isso perdura o processo seletivo que, atualmente, envolve diferentes metodologias: nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); Vestibular tradicional; Avaliação seriada (PSC, SIS); prova agendada; prova eletrônica, dentre outros.

Enquanto o caminho revela-se lento e descontínuo, cabe às universidades públicas traçar metas ousadas:

Reconhece-se, hoje, que a democratização do acesso à formação acadêmica apenas começa pela ampliação do número de vagas, mas não se resume a isso. Por isso, é crescente o movimento de grandes universidades brasileiras na direção dos contingentes de alunos, principalmente os da escola pública, que se preparam para o funil do vestibular, como modo de combater o quadro de exclusão e desigualdade atualmente encontrado nas salas de aula das instituições públicas de ensino superior. Os modos de realização de tais iniciativas, entretanto, caracterizam-se pela adoção de estratégias convencionais, baseadas sempre no ensino presencial, e por um restrito raio de alcance (PROJETO PRÉ-CALOURO, UEA, 2016).

A política de educação inclusiva definida no Plano de Desenvolvimento Institucional considera que a Universidade do Estado do Amazonas “como instituição pública comprometida com a região e conectada com o mundo, seja no interior ou na capital, cumpre dois papéis importantes: o de mobilidade e inclusão social e o de geração de riqueza, fatores determinantes no desenvolvimento de qualquer nação” (UEA, PDI 2017-2021).

3.2 A tecnologia a serviço da educação

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) atuam como aliadas aos projetos educacionais na Amazônia ao disponibilizarem o potencial da TV, do rádio e da internet para alcançar grandes contingentes da população da Capital e Interior do Amazonas.

A metodologia do Pré-Calouro utiliza recursos tecnológicos modernos, veiculando as aulas pela televisão, pelo rádio e pela internet, com apoio do material didático no formato web. O fato de as aulas veiculadas por cada uma das mídias utilizadas serem articuladas entre si, permite ao aluno, se quiser, utilizar-se de apenas um dos veículos no acompanhamento do curso, uma vez que, isoladamente, cada mídia dá conta do mesmo conjunto de conteúdos, constituindo a mesma unidade semântica.

Os cursos de Licenciatura ofertados às comunidades do interior do Amazonas são viabilizados por meio do Sistema Presencial Mediado por Tecnologia, uma metodologia desenvolvida pela Universidade do Estado do Amazonas, recorrendo a uma arquitetura pedagógica e tecnológica que envolve: equipe de professores que produzem material didático específico e ministram aulas via estúdio da TV UEA na Capital, com transmissão ao vivo pelo sinal próprio de TV na internet; professor assistente que acompanha a turma diariamente em sala de aula nas Unidades de Ensino da UEA no Interior, no horário

fixo em que são veiculadas as aulas ao vivo. Esse mesmo professor ministra aulas complementares, organiza grupos de estudo, aplica e corrige provas, trabalhos e demais atividades avaliativas.

O contexto da formação desenvolvida no Pré-calouro e nas Licenciaturas é dado pelo esforço teórico e prático de estabelecer a importância essencial da educação para o horizonte de oportunidades de desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Com base nisso, convém ir além do discurso acadêmico. Visto que, esses modos de existir representam, também, a abertura de espaços adequados ao desenvolvimento de uma identidade amazônica, a tradições peculiares de produtividade e de pesquisa voltada aos interesses regionais.

A delimitação dessas duas ações Institucionais é somente para atender à discussão proposta neste texto, posto que essa vertente da missão Institucional na perspectiva da educação inclusiva é perseguida por todos os projetos de ensino, pesquisa e extensão aprovados pela Universidade.

3.3 O Projeto Pré-Calouro

O Projeto Pré-Calouro congrega aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, à medida que transita nessas esferas da produção científica, dialogando com professores da Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC); professores e acadêmicos da própria Universidade do Estado do Amazonas (UEA), bem como interagindo com professores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

O diálogo construído traz para o Projeto contribuições e inquietações capazes de suscitar grandes debates quanto aos objetivos da educação (básica e superior), além de possibilitar a participação do Projeto nas atividades de rotina da escola. Essa aproximação universidade e escola, além de atender aos preceitos da legislação vigente, também favorece o estabelecimento de parâmetros de avaliação para os dois lados:

Art 43 A educação superior tem por finalidade: VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1997).

O segundo ponto a destacar, orienta quanto à necessidade de articulação entre as universidades públicas e escolas de Ensino Médio:

Art. 51. As instituições de educação superior credenciadas como universidades, ao deliberar sobre critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, levarão em conta os efeitos desses critérios sobre a orientação do ensino médio, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino (BRASIL, 1997).

No âmbito social, a Universidade do Estado do Amazonas, por intermédio do Pré-calouro e dos Cursos de Licenciatura, dá movimento à ideia de que a educação não pode

fugir ao aprimoramento técnico, fazendo convergir seus fins institucionais com o avanço tecnológico, na condição de instrumento. Modernamente, a forma mais eficaz de realizar essa articulação é saber comandar ciência e tecnologia, cuidando sempre de manter a educação em posição dianteira. Abrindo-se o debate em torno da avaliação dos resultados que essas ações têm alcançado no interior.

3.4 A formação superior nas Licenciaturas

Ao discorrer sobre a formação docente realizada pela UEA situamos nossa atuação docente e assessoria pedagógica nos cursos de Pedagogia, Matemática, Ciências Biológicas, Letras, Geografia nas turmas da Capital em cursos regulares e nos projetos especiais que ofertam Licenciaturas aos acadêmicos do interior do Estado.

Nossas inquietações diante do atual estado de pressão e responsabilização dos professores pelo Governo Federal quanto ao suposto fracasso da educação brasileira nos remetem ao um movimento de articulação intra e interinstitucional.

Urge o fortalecimento da luta e da resistência frente à disseminação na sociedade de ideias que deslocam para o interior da escola, da universidade e, conseqüentemente, para o trabalho docente a função ilusória de compensar problemas sociais e econômicos, em detrimento das responsabilidades do Estado. Caso contrário, acataremos passivamente a reformulação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura e assumiremos o discurso vigente da BNC da Formação de Professores, assegurando, dentre outras falácias que:

a) a origem socioeconômica do aluno, sobre a qual a escola não tem controle, embora seja um fator que pese na determinação do desempenho escolar, pode ser compensada pela ação da escola; b) os fatores que podem ser controlados pela escola ou pelo sistema educacional, dentre os quais o professor é, de longe, o que mais pesa na determinação do desempenho do aluno; e c) o papel desempenhado pelos professores bem preparados faz diferença significativa no desempenho dos alunos, independentemente do nível socioeconômico dos mesmos. (BRASIL, 2018, p. 5).

O olhar para fora nos instiga à vigilância permanente em defesa da escola pública, gratuita e qualidade socialmente referenciada, priorizando-se a valorização dos profissionais da educação por meio da formação inicial e continuada; de melhores condições de trabalho, salários e plano de carreira, dentre outros.

No sentido da introspecção, a Universidade é instada à análise contínua de seus processos formativos junto aos potenciais alunos (Pré-Calouro), aos egressos e aos atuais acadêmicos das Licenciaturas. Compreender a distância entre a formação realizada e o projeto de sociedade que traçamos para nossa região é tarefa imediata para um agir coletivo, em função das ameaças que se avolumam e se materializam na esteira dos órgãos federais, estaduais e municipais da educação em direção à consolidação da precarização do trabalho docente, caracterizada, sobretudo:

[...] 1) pela obrigação dos professores de fazerem mais com menos recursos, 2) por uma diminuição do tempo gasto com os alunos, 3) pela diversificação

de seus papéis (professores, psicólogos, policiais, pais, motivadores, entre outros), 4) pela obrigação do trabalho coletivo e da participação na vida escolar, 5) pela gestão cada vez mais pesada de alunos do ensino público em dificuldade, 6) finalmente, por exigências crescentes das autoridades políticas e públicas face aos professores que devem se comportar como trabalhadores da indústria, ou seja, agir como uma mão de obra flexível, eficiente e barata. (TARDIF, 2013, p. 563).

As reflexões atuais emanam dos saberes docentes que construímos ao longo de trinta e três anos de atuação no magistério, sendo dezessete anos de atividades somente na Universidade do Amazonas em cursos de formação de professores. Daí considerarmos importante abordar os cursos realizados ao longo desse período. No entanto, especialmente nesse texto destacaremos o PROFORMAR e a Licenciatura em Matemática por meio do Sistema Presencial Mediado por Tecnologia, visto que:

A UEA está presente na capital e em praticamente todos os municípios do interior do Amazonas, atuando em espaços e áreas do conhecimento onde historicamente nunca houve a oferta de ensino superior, graças ao seu parque tecnológico que tem contribuído para sua interiorização (PDI 2017-2021, p. 14, 15).

No âmbito da formação inicial de professores, o primeiro curso que a Universidade ofertou para o interior do Estado por meio do Sistema Presencial Mediado por Tecnologia foi o PROFORMAR – Programa de Formação e Valorização de Profissionais de Educação para professores da Educação Básica (Anos Iniciais do Ensino Fundamental).

De 2005 a 2008 formaram-se mais de 17 mil alunos neste Programa. Essa iniciativa da Universidade realizou-se em duas versões, formando de 2002 a 2004 cerca de 8.840 professores e, na segunda versão de 2005 a 2008 concluíram o curso cerca de 7.221 alunos.

O curso de Licenciatura em Matemática ofertado pelo Sistema Presencial Mediado por Tecnologia também tem alcançado bastante repercussão no interior do Estado. Trata-se de uma formação para uma área lacunar em escolas públicas do Amazonas - e de muitos estados brasileiros - que a Universidade tem se empenhado em considerar em suas ações estratégicas.

Os dados da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) mostram que nos últimos 15 anos, as universidades formaram 110 mil professores de Matemática, mas apenas 43 mil estão no magistério; no caso da Física, nos últimos 15 anos, as instituições formaram 13 mil, mas atuam no magistério apenas 6.106 (BRASIL, 2018).

Ao realizar uma pesquisa com universitários do curso de Licenciatura em Física, Kissuda (2012, p. 129) nos explica que:

Dos 52 licenciados (100%) que responderam ao questionário, 40 (76,92%) chegaram a ingressar no magistério após se formar no curso de Licenciatura em Física, sendo que 7 (13,46%) deles tenham atuado exclusivamente

no Ensino Superior e 32 (61,53%), em algum momento de sua carreira na Educação Básica. Os dados mostram também que o índice de evasão da docência é grande: dos 40 (76,92%) licenciados que atuaram no magistério, 13 (25%) abandonaram a carreira; 10 (19,23%) destes lecionavam apenas na Educação Básica e 3 (5,76%) no Ensino Superior.

A autora destaca que, para sanar essa dificuldade, é preciso mais do que somente formar professores. É preciso melhorias na carreira e atividade docente de forma que se torne mais atrativa, mais relevante diante da sociedade, para atrair estudantes que não desistam do curso ou da carreira.

No contexto local, a Universidade do Estado do Amazonas, em termos proporcionais, conseguiu formar no interior do Estado até o ano de 2015 um quantitativo de professores de Matemática superior à Universidade Federal do Amazonas - UFAM que atua nessa área desde a década de 1960, quando foi criado o curso de Licenciatura em Matemática.

Segundo dados do Departamento de Matemática da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, até o ano de 2013, concluíram a Licenciatura em Matemática, no interior do Amazonas, aproximadamente de 1.506 alunos:

[...] contamos com Cursos de Licenciatura em Matemática em diversos municípios do interior do Estado, oferecidos pelos seguintes programas: Programa de Interiorização da Graduação - PROING (1993 – 2009) com 258 alunos formados; Programa Especial de Formação de Docentes - PEFD (1999 - 2008) com 1.212 alunos formados e pelo Plano Especial de Formação de Professores de Educação Básica - PARFOR (2009 - 2013) com 36 alunos já formados faltando concluir as aulas nos seguintes municípios: Autazes, Benjamin Constant, Coari, Envira, Ipixuna, Manaquiri, Maués, São Gabriel da Cachoeira, São Paulo de Olivença e Tabatinga (UFAM, 2019).

Por outro lado, o Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado do Amazonas realizado por meio do Sistema Presencial Mediado por Tecnologia já fez três vestibulares, tendo concluído duas versões (2010 e 2015) e iniciado a terceira versão em 2019. Os concluintes de 2010 e 2015 totalizam 1.336 alunos.

A primeira versão do Curso ocorreu no período de 2006 a 2011. Sendo disponibilizadas 1.248 vagas, assim distribuídas: 50% (cinquenta por cento) das vagas reservadas exclusivamente para professores da rede pública estadual ou municipal de ensino (Grupo 11); 50% (cinquenta por cento) das vagas reservadas para a comunidade local (Grupos 04 e 05); e mais 4% (quatro por cento) das vagas reservadas exclusivamente para candidatos pertencentes às etnias indígenas do Amazonas. Do total de vagas (1.248) ofertadas, a matrícula efetiva do curso foi de 922 alunos, distribuídos em 12 (doze) municípios do interior. Concluíram o Curso em 2011, 700 alunos.

No período de 2011 a 2015, a Universidade do Estado do Amazonas realizou a segunda oferta do curso de Licenciatura em Matemática, em 20 (vinte) municípios. Dos 1040 alunos matriculados, 636 conseguiram concluir o curso.

No Vestibular de 2017, com ingresso em 2019, foi contemplada a oferta de 408 vagas

para a terceira versão do curso de Licenciatura em Matemática pelo Sistema Presencial Mediado por Tecnologia. Sendo 24 vagas para cada Núcleo/Centro da Universidade no interior do Estado, ou seja, uma 01 (uma) turma por município, sendo um total de 17 municípios. A previsão é que o Curso seja concluído em 2022.

A partir disso, considerando os dados quantitativos apresentados, é possível identificar o importante desempenho da Universidade frente ao desafio de formar professores de Matemática para o interior do Estado. No entanto, a avaliação institucional envolve outras dimensões que ainda não foram implantadas pela Universidade e o PDI 2017-2021 sinaliza para a resolução dessa pendência:

A UEA dispõe de processos de avaliação implementados – Avaliação Institucional, Avaliação dos Cursos, Avaliação dos Docentes, Avaliação dos Servidores Técnico-Administrativos. Entretanto, tais processos avaliativos estão fragmentados de forma que não é possível entendê-los de maneira complementar, sistêmica. Ademais, existem processos avaliativos que não estão implementados, como é o caso da Avaliação dos Planos de Desenvolvimento Institucional – PDI (2007-2011; 2012-2016). Dessa forma, surge a proposta de reformulação do Sistema de Avaliação Institucional da UEA de forma a garantir a visão sistêmica e orgânica dos processos avaliativos e que este instrumento tenha ferramentas que efetivamente embasem a tomada de decisão, objetivo natural do Processo de Avaliação dessa natureza. (UEA, PDI 2017-2021, p. 256).

Nessa direção, é possível inferir que a autoavaliação como parte integrante da avaliação institucional tem sido incompleta na Universidade, pois o “Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que é o instrumento de gestão norteador das ações de toda Instituição de Ensino Superior [...]” até o momento não teve seu processo de avaliação implementado (UEA, PDI 2017-2021, p. 256).

Em consequência disso consideramos preocupante a falta de indicadores mais consistentes que subsidiem a tomada de decisão da gestão superior, forneçam elementos para consubstanciar as discussões e encaminhamentos dos movimentos sociais locais em favor da educação pública e contra os processos excludentes que penalizam os sujeitos da escola e da universidade.

4 | CONCLUSÃO

Encerramos o texto, mas não o tema, retomando questões reconstruídas no decorrer do estudo sobre as duas ações Institucionais: Pré-Calouro e Licenciatura em Matemática.

Referente ao Pré-Calouro há várias interrogações quanto à sua realização e seu impacto junto à comunidade de alunos e egressos do Ensino Médio: Quais seriam os limites entre o arcabouço teórico do Projeto e as ações da Universidade para estabelecer parceria com potenciais escolas? Quais as possibilidades de desdobramento do Projeto enquanto objeto de estudo para as disciplinas pedagógicas? Qual o lugar do Projeto nos fóruns internos da Universidade e nos debates educacionais locais, visto tratar-se de uma

proposta atenta aos apelos da educação inclusiva?

No que tange à formação docente nas Licenciaturas, especialmente do Curso de Matemática, nossas questões finais se apoiam na abordagem do Ministério da Educação ao se referir às universidades, quando define que um dos indicadores de avaliação da qualidade dos cursos de graduação refere-se à perspectiva de diálogo entre o perfil do egresso, o mundo do trabalho e/ou a geração de renda. Diante disso, quais indicadores são considerados na definição dos municípios e cursos de graduação a serem contemplados pela UEA?

Qual o nível de interlocução da Universidade com a SEDUC e prefeituras municipais, no sentido de identificar prioridades quanto às demandas de formação na área das licenciaturas? Qual a efetiva absorção dos egressos de 2006 e de 2011 pela rede pública de ensino dos municípios em que o Curso foi ofertado novamente em 2019?

Registramos as inquietações sem a intenção de torná-las tarefa para casa, porém com o desejo de suscitar novas discussões sobre a temática em estudo. Buscando parcerias internas e externas para traçar metas e avaliações capazes de evidenciar conexões entre o potencial e a capacidade real dessas ações e, principalmente, dos sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Universidade do Estado do Amazonas. **Projeto Pré-Calouro**. Manaus, 2016.

AMAZONAS. Universidade do Estado do Amazonas. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2017-2021)**. Manaus, 2017.

AMAZONAS. UFAM – Universidade Federal do Amazonas. **Histórico do Departamento de Matemática**. Disponível em <http://dmice.ufam.edu.br/institucional/historia>. Acesso em 10/04/2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**, Brasília, 1997.

BRASIL. CAPES. **Falta de professores preocupa especialistas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior>. 2018. Acesso em 12/01/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília-DF, 2018.

KUSSUDA, Sérgio Rykio. **A Escolha Profissional de Licenciados em Física de uma universidade pública**. 2012. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência). Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. *Educação & Sociedade*, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr./jun. 2013.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999. 467p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 2, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 48, 60, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 103, 123, 127, 128, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 157, 162, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 188, 200, 201, 205, 206, 207, 211, 217, 218, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246

C

Cibercultura 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Cultura Contemporânea 140, 143

D

Desenvolvimento docente 86, 88, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 241

Dialogismo 20

Docente de medicina 86

Docentes de enfermagem 86

E

Educação 2, 9, 10, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 94, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 147, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249

Educação Matemática 101, 102, 116, 166, 198, 203, 205, 216, 218, 221, 227, 228

Educação Superior 86, 98, 99, 124, 157, 192

Emoção 74, 77, 78, 82, 83, 84

Ensino Fundamental 13, 21, 70, 75, 122, 127, 160, 166, 167, 187, 194, 199, 200, 207, 208, 211, 213, 214, 220, 222, 223, 227, 228, 232, 234, 235, 237, 238

Ensino híbrido 13, 17, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 183, 184

Ensino Médio Integrado 13, 173, 174, 180

Estágios 12, 130, 131, 133

Estágio Supervisionado 12, 50, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 244

F

Formação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 40, 41, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 69, 70, 74, 78, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

Formação Continuada 14, 18, 100, 166, 167, 229, 233, 234, 235, 238, 248

Formação de professores 12, 13, 10, 18, 19, 26, 28, 41, 56, 65, 74, 102, 103, 105, 106, 108, 110, 115, 116, 123, 128, 129, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 168, 172, 176, 183, 194, 208, 218, 232, 235, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 248

Formação Docente 11, 12, 13, 1, 9, 11, 18, 86, 99, 125, 130, 173, 184, 186, 216, 227, 238

Formação integral 173, 178, 180

Formação Pedagógica 12, 9, 94, 95, 118, 119, 120, 123, 134, 160, 184

H

História 19, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 96, 99, 106, 107, 108, 132, 136, 137, 138, 149, 150, 151, 154, 177, 181, 184, 190, 201, 209, 227, 243, 244

História de vida 28, 29, 32, 40, 43, 44, 96, 107, 108, 177, 243

I

Identidade 11, 9, 15, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 30, 32, 37, 40, 52, 80, 86, 87, 88, 95, 96, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 123, 125, 127, 128, 129, 170, 192

Identidade docente 11, 20, 21, 23, 86, 95, 96, 125

Indústria Cultural 12, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 153

J

Jovens Doutores 12, 118, 119, 120, 122, 123, 124

L

Licenciaturas 12, 60, 61, 126, 130, 132, 133, 160, 186, 188, 189, 192, 193, 197, 240, 242, 244, 245, 247

Linguagem 20, 23, 24, 25, 26, 85, 88, 106, 117, 144, 201, 205

Linguística Aplicada 20, 24, 25, 58

M

Matemática 12, 13, 33, 49, 101, 102, 103, 107, 109, 112, 113, 114, 116, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 234, 235, 237, 244

Memória 7, 32, 45, 74, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 127

Memoriais 125, 127, 129

N

Neurociências 11, 74, 76, 77, 84

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 17, 86, 91, 174, 178, 180, 183

Percurso profissional 12, 87, 118, 119, 123

Políticas 9, 12, 7, 35, 51, 58, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 88, 112, 124, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 181, 184, 186, 188, 189, 190, 194, 198, 199, 201, 203, 210, 212, 221, 225, 229, 230, 232, 237, 241, 242, 243, 245

Políticas Educacionais 67, 73, 156

Portfólios 125, 126, 127, 129

Precarização do Trabalho 9, 11, 67, 68, 72, 193

Professor 9, 13, 14, 2, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 51, 55, 57, 58, 60, 62, 70, 71, 75, 77, 81, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 128, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 155, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 204, 206, 210, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 239, 242, 243, 245, 246, 247, 248

Professor de Matemática 13, 101, 102, 109, 198, 199, 204, 216, 218, 219

R

Reflexiva 17, 35, 41, 52, 54, 117, 129, 155, 156, 161, 163, 164, 169, 172, 238

Relato de experiência 43

S

Saberes 10, 13, 10, 11, 12, 19, 26, 58, 60, 65, 88, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 119, 128, 135, 138, 156, 164, 166, 168, 169, 170, 184, 194, 213, 233, 237, 238, 247, 248

Ser professor 9, 9, 10, 11, 33, 43, 55, 60, 94, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 111, 135, 160,

227

Sujeito 4, 10, 20, 23, 24, 25, 26, 30, 33, 36, 37, 38, 50, 76, 82, 83, 84, 87, 90, 94, 96, 97, 102, 104, 106, 111, 112, 114, 115, 127, 134, 170, 181

T

Trabalho Docente 9, 11, 65, 67, 68, 69, 73, 87, 100, 114, 115, 117, 158, 165, 168, 176, 181, 193, 244, 245

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

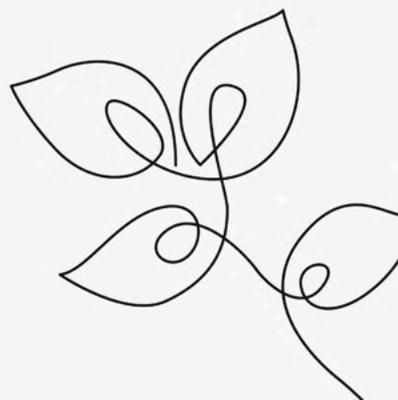
Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.

